

Fotos: Gustavo Moreno/Especial para o CB



ATUALMENTE, PLANTIO DE FLORES DO DISTRITO FEDERAL SUPRE CERCA DE 20% DA DEMANDA LOCAL. EXPECTATIVA É QUE COM A CRIAÇÃO DO PÓLO DE FLORICULTURA A REGIÃO SE TRANSFORME EM CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

Produção de flores no DF cresce 20% ao ano. Floricultores apostam em criação de pólo até o fim do ano

# Riqueza multicolorida

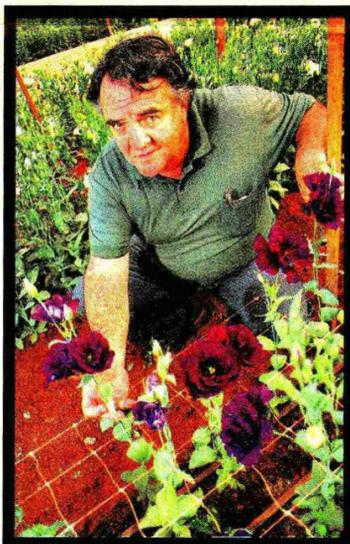
RICARDO ALLAN  
DA EQUIPE DO CORREIO

Nada de choro contra o câmbio, pressão por benefícios tributários ou pedidos de adoção de medidas protecionistas. Um setor específico da economia brasileira é movido a taxas de crescimento maiores do que as da China, luta pela chegada de concorrentes de peso e se encontra num momento de pleno otimismo. De forma apropriada, esse segmento lida com um inequívoco símbolo de beleza: as flores. A produção no Distrito Federal e Entorno está crescendo 20% ao ano, acompanhando o ritmo de expansão da demanda. No ano passado, o consumo das diversas variedades de flores correspondeu a R\$ 120 milhões no DF.

"Brasília é uma cidade espetacular para a produção e consumo de flores. Estamos muito animados com as perspectivas", resume o presidente do Sindicato dos Produtores de Flores e Hortaliças do DF, Antonio Expedito. Existe um amplo espaço para aumento da produção local, que não chega a suprir 20% do consumo local. A situação é ainda mais animadora do que a do país, que está longe de ser ruim. No plano nacional, a produção cresce 15% e a demanda, 6%. Esse descalço é corrigido pelas exportações, que podem somar US\$ 80 milhões neste ano, num crescimento de 515% desde 2000.

O brasileiro é o terceiro maior consumidor de flores do país, atrás apenas do paulista e do fluminense. O DF fica em quarto lugar no ranking nacional do consumo per capita, perdendo para Joinville (SC), Blumenau (SC) e Curitiba (PR), cidades de colonização alemã e italiana. "A forma com que Brasília é organizada, com a busca constante de áreas verdes, favorece o consumo de flores. A alta renda per capita e o nível de escolaridade também contribuem. O brasileiro prima pela qualidade de vida e uma das primeiras coisas que ele faz quando tem uma folga na renda é comprar flores", assegura Cleisom Duval, técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater).

Na avaliação de Expedito, um dos diretores do Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor), a procura pelas plantas deve aumentar mais ainda por causa do crescente número de eventos nacionais na cidade, da regularização dos condomínios e da formatura das primeiras turmas das cerca de 70 faculdades criadas na região nos últimos anos. Além disso, as compras do governo federal devem aumentar porque a legislação passou a



ANTONIO EXPEDITO, DONO DA VERDIFLORA, ACREDITA NO POTENCIAL DO MERCADO E NO TRABALHO DEDICADO DE GENTE COMO NEIDE E OTELINO



## RAIO-X DO SETOR

Crescimento anual da produção e do consumo	20%
Consumo no ano passado	R\$ 120 milhões
Posição do DF no ranking de consumo	3º, atrás de São Paulo e Rio de Janeiro
Posição do DF no ranking de consumo per capita	4º, atrás de Joinville (SC), Blumenau (SC) e Curitiba (PR)
Número de produtores locais	40
Consumo atendido pela produção local	20%
Número de trabalhadores empregados na produção	400
Número de floriculturas	320
Expectativa de investimentos no Pólo de Floricultura do DF	mais de R\$ 100 milhões
Expectativa de geração de empregos no pólo	3,5 mil
Expectativa de número de produtores no pólo	80 em 607 hectares
Espécies produzidas no DF com maiores vantagens comparativas	bromélias, copo-de-leite, heliconia angusta, estrelitzia, angélica e hortênsias
Carro-chefe do consumo	rosas

exigir que encomendas até R\$ 80 mil sejam feitas junto a micro e pequenas empresas. Hoje, o governo compra flores de grandes atacadistas, que trazem o produto principalmente de São Paulo.

Para aumentar o plantio e dar conta da demanda local, os produtores apostam na criação, até o final do ano, do Pólo de Floricultura do DF. A idéia já tem uns quatro anos, mas Expedito acredita que agora sairá do papel. Segundo ele, o governador José Roberto Arruda está entusiasmado com o projeto e pretende destinar uma área de 607 hectares no Colégio Agrícola, nas imediações de Planaltina, para instalar o pólo. Nele, ficarão lado a lado cultivadores das

plantas e indústrias de insumos como adubo, substratos, vasos, embalagens e sistemas de irrigação. Hoje, esses produtos vêm principalmente de São Paulo, o que encarece demais a produção. Ao todo, a proposta é abrigar, num só lugar, cerca de 80 empresas, além de armazéns e escritórios da Receita Federal e do DF.

"Acreditamos piamente no sucesso desse empreendimento. Não queremos dinheiro nenhum do governo, apenas a destinação de uma área para a instalação e a colocação da infra-estrutura básica. Os terrenos serão comprados nos moldes das Áreas de Desenvolvimento Econômico (ADEs)", diz Expedito. Reunir produtores e

fornecedores de insumos deve diminuir drasticamente os custos da produção, o que facilitará a expansão das vendas. Na estimativa do presidente do sindicato, com base no barateamento das flores no mercado interno, o consumo pode até triplicar num período de três anos.

O sindicato tem recebido consultas de grandes produtores nacionais e até de países como a Alemanha, Colômbia, Equador e Costa Rica, interessados em instalar unidades no pólo. No plano nacional, já se candidataram a Terra Viva, a maior produtora de flores do país, e a Reijers, líder no segmento de rosas. Uma das maiores exportadoras de sementes

de flores do mundo, uma empresa alemã, também já demonstrou a mesma vontade. Por enquanto, a companhia pediu sigilo do seu nome para não atirar os concorrentes. O governo local já tem conhecimento do interesse alemão e apóia a instalação da firma no DF.

Segundo Expedito, a chegada de grandes empresas não vai afetar negativamente os pequenos produtores brasileiros. Ao contrário. Eles esperam se beneficiar do fenômeno. "A gente quer transformar o DF na principal região produtora de flores do país. Para isso, precisamos de uma estrutura mais profissional e de grandes empresas aqui. Nós, pequenos produtores brasileiros, vamos crescer à sombra deles", afirma. Cleisom Duval, da Emater, adianta que o pólo terá quatro grandes companhias que servirão como âncora para todas as outras, forçando os custos para baixo. "Elas querem produzir para o mercado local, nacional e até exportar", diz.

Para tocar os planos, os produtores precisarão de financiamento. Segundo Expedito, o Banco do Brasil (BB) já teria sinalizado com uma linha de crédito de R\$ 100 milhões para a implantação do projeto. Ele acredita que esse volume de recursos não será suficiente. A floricultura é uma atividade cara em qualquer lugar do mundo. O início da produção de rosas em estufa, a mais cara delas, consome cerca de R\$ 800 mil por hectare no Brasil, por exemplo. A céu aberto, a conta cai para R\$ 500 mil. O gasto é alto, mas tem traz bons resultados. A estimativa é de criação de 3,5 mil empregos diretos no pólo em até dois anos. Hoje, os 40 produtores brasileiros empregam cerca de 400 pessoas.

A Verdiflora, empresa de Expedito, está ampliando a capacidade produtiva da chácara em Planaltina de Goiás. Hoje, ela tem 20 estufas, número que subirá para 45 nos próximos meses. Os investimentos serão de R\$ 200 mil. Na chácara de 7,6 hectares, trabalha gente dedicada como Neide de Oliveira e Otelino Costa. Brasília é considerada um bom lugar para o plantio de flores, tanto pelo clima seco e temperado como pela altitude. Os produtores querem se aproveitar da localização geográfica privilegiada no centro do país para transformar a região num centro de distribuição nacional. Hoje, o DF recebe 25 caminhões de flores por semana. Os empresários locais querem reverter essa realidade, suprir toda a demanda local e passar a fornecer flores para outras regiões do país.